



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Ciência experiência: o papel da troca de saberes a partir do protagonismo dos agricultores e organizações na formação acadêmica no sertão do são francisco - pe/ba

Science experience: the role of the exchange of knowledge from the protagonism of farmers and organizations in the academic formation in the sertão do são francisco - pe/ba

FREITAS, Helder Ribeiro¹; COELHO, Suellen Bispo²; BRAGA, Vashtir R. Dos S.³; VERDE, Diego Cesar A. Lima⁴; MARINHO, Cristiane Moraes⁵; GONÇALVES-GERVÁSIO, Rita de Cássia Rodrigues⁶.

PPGExR/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; Eng. Agrônoma/UNIVASF, coelho_suellen@hotmail.com; Ciências Biológicas/UNIVASF, vashtir.rsb@gmail.com; Eng. Agrônoma, UNIVASF, diegolimaverde@hotmail.com; IFSertão-PE/PPGExR UFSM, cristianeifsertao@gmail.com; PPGA-PV/UNIVASF, rita.gervasio@univasf.edu.br

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar processos de intercâmbio, trocas de experiências e construção de conhecimentos agroecológicos promovidos pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico a partir do protagonismo dos agricultores e organizações e suas experiências. Estas ações foram realizadas pelo Sertão Agroecológico em processos de execução de projetos de extensão com interface com a pesquisa bem como em atividades de ensino coordenadas pelo núcleo junto a agricultores(as), comunidades e organizações nos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano. Durante as atividades, discentes e professores(as) tiveram a oportunidade de interagir com as experiências em agroecologia, produção orgânica, agricultura urbana e periurbana, convivências com o semiárido e educação contextualizada nos referidos territórios. Tais vivências aproximaram os agricultores(as) da comunidade universitária e possibilitou interações dialógicas e perspectivas mais solidárias nos processos de intervenção nos campos do ensino, pesquisa e extensão universitária.

Palavra-chave: Troca de saberes; Ensino em Agroecologia; Transição Agroecológica.

Abstract

This work aims to analyze processes of exchange, exchange of experiences and construction of agroecological knowledge promoted by the Center for Research and Studies Sertão Agroecological from the protagonism of farmers and organizations and their experiences. These actions were carried out by the Sertão Agroecológico in the execution of extension projects with an interface with the research as well as in teaching activities coordinated by the nucleus with farmers, communities and organizations in the Sertão do São Francisco Baiano and Pernambucano Territories. During the activities, students and teachers had the opportunity to interact with the experiences in agroecology, organic production, urban and peri-urban agriculture, living with the semi-arid region and contextualized education in these territories. These experiences brought the farmers closer to the university community and enabled dialogical interactions and more solid perspectives in the intervention processes in the fields of teaching, research and university extension.

Key- words: Exchange of knowledge; Teaching in Agroecology; Agroecological transition.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

As experiências dos agricultores(as) e organizações de assessoria no campo da agroecologia e produção orgânica se constituem em um campo riquíssimo de saberes e possibilidades de construção de novos conhecimentos. Os processos de formação de profissionais para atuação/intervenção social no campo possuem sérias limitações aos espaços disciplinares e formas segmentadas e experimentais no campo da construção de conhecimentos na medida em que se produzem conhecimentos descontextualizados. Ao discutir as orientações técnicas no campo Coelho (2014) destaca que ao longo da história das ciências agrárias houve o delineamento de dois tipos de ciências para a agricultura, sendo a “ciência experimento” e a “ciência experiência”.

Em obra clássica denominada “Extensão ou Comunicação”, Freire (1983) ressalta que os processos de orientação técnica no campo deveriam ser pautados em processos dialógicos e não na transferência de conhecimentos descontextualizados. E destaca que a transferência de conhecimentos não significativos por estratégias difusionistas se constitui em um equívoco gnosiológico da extensão, pois o conhecimento do indivíduo é construído a partir de processos cognitivos internos a estes enquanto sujeitos socio-históricos. De maneira geral, apesar das constatações de Freire já serem debatidas na década de 1970, na formação dos profissionais das Ciências Agrárias é praticamente hegemônica as contribuições da ciência experimento e as ações de extensão pautadas nos processos de ‘transferência’ de tecnologias geradas nas universidades e centros de pesquisas. Entretanto, algumas iniciativas no sentido de mudança nas propostas das Políticas Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER (2010) e da Política nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO (2012) as Metodologias Participativas são apontadas como perspectiva necessária na orientação das ações de ATER e e nas ações de cunho agroecológica (MARINHO & FREITAS, 2015).

As Metodologias participativas vêm se constituindo enquanto instrumentos de promoção do diálogo necessário aos processos de extensão rural como bem destaca Coelho (2014), assim como para os processos de construção de novos saberes. As vivências de experiências constituídas ao longo do tempo por agricultores, comunidades e/ou organizações de assessoria técnicas vem se apresentando como uma das principais Metodologias de sensibilização, aprendizagem e construção de novos conhecimentos em agroecologia, produção orgânica e das experiências de convivência com o semiárido e de educação contextualizada. Assim, Caporal (2013,p. 4) ressalta que a Agroecologia adota a postura de reconhecer e respeitar os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



[...]diferentes saberes e se propõe a criação de interconexões entre os saberes populares e os conhecimentos científicos, buscando gerar novos conhecimentos adaptados às diferentes realidades. Dessa forma, cabe aos extensionistas (ou aos professores, quando se trata de educação formal) a tarefa primordial de mobilizar as dinâmicas locais e territoriais e facilitar processos de construção de conhecimentos. Nesse caso, agricultores(as) também são vistos como sujeitos ativos da transformação do mundo ou da sua realidade.

No Contexto dos territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano várias instituições, experiências e iniciativas em agroecologia e produção orgânica familiar e comunitária, tecnologias sociais e saberes necessários para a convivência com o semiárido, educação contextualizada e pedagogia da alternância tem se constituído ao longo dos anos. Deste modo, este trabalho tem por objetivo analisar alguns processos de intercâmbio, trocas de experiências e construção de conhecimentos agroecológicos junto a agricultores(as), comunidades, organizações e instituições promovidos pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico (NUPESA) nos territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano.

Metodologia

O núcleo tem procurado articular a execução de projetos de extensão e atividades propostas no componente curricular interdisciplinar Núcleo Temático - NT Sertão Agroecológico entre os meses de fevereiro, março e abril de 2017. Entre os projetos de extensão em execução na Escola Família Agrícola - EFA de Sobradinho - EFAS foram articuladas ações envolvendo as temáticas: “Construções Rurais Sustentáveis e Permacultura” e “Saneamento Rural e Produção de Biogás”. Nas atividades de extensão em análise pelo presente trabalho que ocorreram no âmbito do NT Sertão Agroecológico, cursado por discentes de diferentes cursos de graduação e campus da UNIVASF do polo Petrolina/Juazeiro, foi oportunizado aos matriculados conhecer experiências exitosas no âmbito da agroecologia e produção orgânica, trabalho comunitários, educação contextualizada e convivência com o semiárido no Contexto dos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano.

Assim, durante o desenvolvimento das atividades de bolsistas/voluntários do Sertão Agroecológico bem como estudantes matriculados no NT Sertão Agroecológico produziram relatórios e relatorias das visitas. Um dos exercícios realizados no momento de sistematização das informações coletivas da equipe do NUPESA foi a identificação de quais os aspectos de cada experiência e do contato com os agricultores(as) se revelaram mais significativos em detrimento dos processos de ensino, aprendizagem e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



formação baseados na não interação e fundamentados em relações academia-campo verticalizadas. Para efeito de análise conforme apontado anteriormente foram realizadas sínteses e análise dos Resultados das trocas de experiências e intercâmbios a partir de registros de estudantes e professores(as) às seguintes experiências visitadas: *-Transição Agroecológica do Assentamento Mandacaru* - Horta Comunitária Orgânica e Grupo de Produção de Uva Orgânicas do assentamento - Associação dos Produtores e Produtoras Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF) - Petrolina - PE; *-Educação Contextualizada em Alternância na Escola Família Agrícola de Sobradinho* - AMEFAS - Sobradinho - BA; *-Convivência com o Semiárido a partir da atuação do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA)* - Juazeiro - BA; *-Transição Agroecológica e Produção Orgânica em Propriedade Familiar de D. Terezinha e Sr. Raimundo da Cruz* - Perímetro Irrigado Maria Tereza – APROVASF - Petrolina - PE.

Resultados e Discussões

O processo de interação com as experiências possibilitaram aos estudantes uma vivência diferente das normalmente oportunizadas nos espaços formativos tradicionais na vivência universitária. Deste modo, uma das principais constatações apontadas por professores e estudantes foi o fato de que o contato direto com os agricultores(as) e seus relatos de experiências de vida aponta para a aproximação das diferentes realidades e dinâmicas e possibilita a construção de identidades, laços e compromissos. O processo de intercâmbio e troca de experiências possibilitou a construção de sínteses coletivas das principais percepções e aprendizados evidenciadas em cada uma conforme indicado no QUADRO 1.

Após tais visitas a aproximação de professores e alunos da realidade local possibilitou a articulação para a realização de outras atividades engajadas com as demandas e realidades dos(as) agricultores(as), grupos e instituições. Nesse sentido, cabe uma reflexão a respeito dos compromissos e consequências das iniciativas de extensão universitária como aponta Coelho (2014) na medida em que estas ações podem ser resultado de uma prática de fato democrática e participativa fundamentada em uma ciência em bases etnocientíficas.

O principal aprendizado de estudantes e professores(as) nestes processos foi a visualização de experiências práticas que evidenciam que é possível produzir alimentos orgânicos a partir de saberes constituídos no campo da “ciência experiência” como aponta Coelho (2014). Os saberes locais não negam a “ciência experimento” que tem orientado a formação acadêmica clássica, entretanto, a aproximação e diálogo entre estas duas formas de conhecimento possibilitam o desenvolvimento de uma ciência



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



engajada e capaz de apontar soluções também para os problemas percebidos no universo da complexidade da vida dos(as) agricultores(as) e comunidades. As relações interativas e dialógicas são necessárias à troca de saberes e construção de novos saberes a partir da interação entre as ciências experiência e ciência experimento.

A aproximação da comunidade universitária das experiências dos agricultores e instituições por meio de Metodologias participativas possibilitou a construção de identidades e laços de compromissos a partir de compreensões constituídas por meio do diálogo e coletivamente. Tais vivências possibilitaram a construção de relações mais horizontais, solidárias e colaborativas nas ações de ensino, pesquisa, ATER e extensão universitária.

Conclusão

As trocas de experiências e intercâmbios se constituíram em estratégias metodológicas muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva da troca de saberes. O reconhecimento da importância destes saberes práticos é de extrema importância para a construção de novas práticas e interações no âmbito do ensino, pesquisa, ATER, extensão universitária e desenvolvimento rural.

Agradecimentos

Às comunidades, instituições e grupos de agricultores(as) envolvidos nas ações de trocas de experiências Assentamento Mandacaru, IRPAA, EFAS e à família D. Teresinha e Sr. Raimundo da Cruz. À UNIVASF/PROEX/PIBEX pelas bolsas concedidas aos estudantes de graduação coordenados pelo Núcleo de Agroecologia Sertão Agroecológico.

Referências bibliográficas

COELHO, France M. Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. Viçosa: Editora UFV, 2005. Revisado e ampliado em 2014. 188p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

CAPORAL, F. R. *Aprendendo, fazendo, conhecendo*. **Revista Agriculturas – Experiências em agroecologia** V10.n.3. set. 2013. p. 4-6p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



MARINHO, C.M; FREITAS, H.R. Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): Fundamentos teórico-práticos. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 10-28, edição especial, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/viewFile/744/464>>. Acesso em: 23/04/2017.

QUADRO 1. Síntese das observações e aprendizados das experiências e vivências de estudantes e professores(as) do Sertão Agroecológico em 2017.

Identificação da Experiência/Intercâmbio	Síntese de Percepções e Aprendizados de cada Experiência/Intercâmbio
Transição Agroecológica do Assentamento Mandacaru	O relato do processo histórico de transição no assentamento (articulação de parceiros, o processo de capacitação, cursos e visitas a outras experiências); a simplicidade da infraestrutura necessária aos processos produtivos no sistema orgânico não se constituindo enquanto um fator limitante à transição; ações cooperativas nos processos socioprodutivos; produção de uva orgânica; disponibilidade água enquanto um dos desafios para a ampliação da experiência de transição no assentamento.
Educação Contextualizada em Alternância na Escola Família Agrícola de Sobradinho	Dinâmica pedagógica da Metodologia da alternância enquanto processo inovador para o ensino em bases contextualizadas para o campo; os conteúdos trabalhados na escola dialogam com a vida cotidiana das famílias dos jovens; os processos de intervenção propostos pelo Sertão Agroecológico na escola tiveram boa receptividade porque dialogavam com as demandas das famílias dos jovens e foram objeto de muitos questionamentos por estes jovens quanto à dinâmica de funcionamento, custo e processo de implantação na escola e nas comunidades de tecnologias sociais.



Convivência com o Semiárido a partir da atuação do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA)

Contextualização da história das secas no semiárido e os processos de intervenção pensados ao longo do tempo; observação da resistência de plantas da caatinga à seca como inspiração à perspectiva da convivência com a seca, constituição do IRPAA no âmbito das primeiras propostas de convivência, desenvolvimento e adaptação de tecnologias sociais de convivência com semiárido, trabalho do IRPAA atualmente em diferentes frentes/eixos (clima e água, fundiário, educação/contextualizada, produção e comunicação/divulgação); visualização das possibilidades de fato de convivência com o semiárido a partir das tecnologias sociais e relatos de experiências de técnicos do IRPAA no Centro de Formação Dom José Rodrigues; organização social e articulação política por meio das ações do IRPAA na constituição de ações, programas e políticas públicas; apresentação de demandas de pesquisa da biodiversidade da caatinga como potencial produtivo; dificuldade de encontrar profissionais com perfil adequado para a atuação na perspectiva da convivência com o semiárido seja nos projetos de atuação direta do IRPAA nas comunidades, seja na constituição de parceiras no campo da pesquisa e desenvolvimento.

Transição Agroecológica e Produção Orgânica em Propriedade Familiar de D. Terezinha e Sr. Raimundo da Cruz

Dona Terezinha e Sr. Raimundo relataram o principal motivo de iniciar o processo de transição para o sistema de produção orgânica em um momento em sua plantação de goiaba estava sendo destruída pela infestação de nematoides mesmo utilizando-se de todo tipo de agrotóxico recomendado pelos profissionais da área agrônômica. Durante a transição os outros agricultores(as) vizinhos o desmotivou e desacreditou na produção de orgânicos que por falta de informações julgaram ser uma produção de baixa qualidade e de pequeno porte. Sr. Raimundo destaca que provou o contrário. Ele relatou que tem viajado para outros locais para troca de experiências de modo a aprender mais outras práticas e conhecimentos para viabilização da produção orgânica. Destacou que falta interesse dos agricultores em aprender e produzir no sistema orgânico.